

A Influência do desenvolvimento motor em adolescentes entre onze e doze anos de idade na prática do desporto futebol.

Prof. William de Oliveira Beserra
williambeserra@hotmail.com
Prof. Paulo Henrique Magalhães

Resumo

O presente tema foi escolhido pelo crescente aumento do número de escolinhas de futebol no Brasil, onde os professores estão preocupados com o desenvolvimento das habilidades básicas do futebol e esquecendo das habilidades motoras dos atletas. Neste estudo mostraremos que adolescentes entre onze e doze anos de idades que participam de escolinhas de futebol, não possuem as habilidades motoras específicas para a prática do desporto, sendo importante a participação do professor ou treinador para o melhor desempenho no desenvolvimento motor. Participaram trinta adolescentes entre onze e doze anos de idade, divididos em dois grupos (experimental e controle), com intuito de estudar a influência do desenvolvimento motor em adolescentes entre onze e doze anos de idade no desporto futebol.

Palavras Chaves: Desenvolvimento motor, habilidade motora, futebol.

Abstrat

This theme was chosen by the growing number of soccer's schools in Brazil, where teachers are concerned about the development of basic skills of soccer and forgetting the motor skills of the athletes. In this study show that adolescents between eleven and twelve years of age involved in soccer's school, do not have the motor skills specific to the practice of sport, it is important to involve the teacher or coach for the best performance in motor development. Participated thirty teenagers between eleven and twelve years of age, divided into two groups (experimental and control) with a view to studying

the influence of motor development in adolescents between eleven and twelve years of age in the sport soccer.

I. INTRODUÇÃO

O presente tema foi escolhido porque o período escolar para crianças e adolescentes é a mais importante fase da estimulação do desenvolvimento motor, especialmente no século XXI, que traz o sedentarismo e a falta de espaço para a prática de esportes.

Desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (GALLAHUE e OZMUN, 1995; 2005). Os educadores desenvolvimentistas realizaram inúmeras pesquisas sobre ensino-aprendizagem e concluíram que a instrução é importante para que haja maior aprendizagem. Porém não explica o aprendizado do passo do desenvolvimento motor aprendido por tarefa.

GALLAHUE (1989) citado por PAIM (2003) mostra que, para se chegar ao domínio de habilidades motoras em diversas áreas, é necessário um longo processo, no qual as experiências com habilidades básicas (movimentos fundamentais) são de fundamental importância. O modelo proposto por GALLAHUE e OZMUN (1995; 2005) divide os movimentos fundamentais em três estágios: estágio inicial, estágio elementar e estágio maduro, diferenciados pelas habilidades motoras básicas e faixas etárias.

O corpo e o organismo podem ser considerados distintos, pois o organismo é comparável a um aparelho de recepção programado, que possui transmissores capazes de registrar certos tipos de informações e reproduzi-las, quando necessário. Já o corpo não se reduz a esse aparato somático, pois quando atravessado pelo desejo e pela inteligência, compõe uma corporeidade; é um corpo que aprende, que pensa e atua (CONCEIÇÃO, 1984

citado por REZENDE et al., 2003), ou seja, o corpo aprende com as experiências e sabe o momento que deverá usar cada habilidade, não apenas por imitação, mas por necessidade.

Mas o que é desenvolvimento motor de fato? Pra CONNOLLY (2000) nos referimos ao desenvolvimento motor às mudanças nas ações habilidosas, em padrões de movimentos, que acontecem ao longo da vida. Muitas vezes existe uma tendência de pensarmos mais na criança, mas essas mudanças também estão acontecendo no adulto e no idoso. O desenvolvimento motor ocorre desde a concepção até a morte. No início da vida aprendemos todas as habilidades, ganhamos força para realizar movimentos, entre outros fundamentos. Em uma certa fase fazemos movimentos necessários para a sobrevivência com muita facilidade, porém, com o passar do tempo, as habilidades motoras não continuam as mesmas, fazendo com que nos adaptemos ao ambiente e à idade, até que completamos o ciclo, e chegemos a falecer.

Assim, o desenvolvimento é um processo com características contrastantes, mas ainda assim complementares: permanência e mudança, estabilidade e instabilidade, rigidez e flexibilidade, consistência e variabilidade. O fato de modelos científicos terem sempre negligenciado esse aspecto dinâmico do desenvolvimento, se conhecimento científico para lidar com a complementaridade de modos de descrição contrastantes e com o indeterminado na natureza (YATES, 1978 citado por MANOEL, 2000).

Até algum tempo atrás, as experiências motoras vivenciadas espontaneamente pela criança que tinha a sua disposição grandes áreas livres para brincar, explorados e utilizados no seu aprimoramento e desenvolvimento de habilidades motoras básicas. Entretanto, durante as duas últimas décadas, alterações ocorridas na estrutura social e econômica da sociedade, dados os processos de modernização, urbanização e inovações tecnológicas, têm proporcionado mudanças nos hábitos cotidianos da vida do homem moderno. Essas modificações das condições de vida da população têm influenciado significativamente na instituição familiar e afetado as populações infantis, que

progressivamente vem sofrendo com o sedentarismo. (SPENCE, 2003; RIBEIRO et al., 1992 citados por NETO et al., 2004).

TANI et al. (2004) escreve que os estudos sobre a aquisição de habilidades motoras – preocupação central Aprendizagem Motora – têm mostrado fases peculiares ao longo da história. A aquisição de habilidades motoras é por natureza um processo dinâmico e complexo. Entretanto, as teorias correntes de aprendizagem motora explicam apenas uma parte desse processo, qual seja, a estabilização da “performance” que se caracteriza por um processo homeostático (TANI, 2000).

O desenvolvimento motor pode ser visto pelo desenvolvimento progressivo as habilidades de movimentos, ou seja, a abertura para as habilidades motoras é dada através do comportamento de movimento observável do sujeito. O processo de desenvolvimento motor é apresentado através das fases dos movimentos reflexos, rudimentares, fundamentais e especializados. Para cada fase do processo de desenvolvimento das habilidades motoras são indicados estágios com idades cronológicas correspondentes. Os movimentos podem ser caracterizados com estabilizadores, locomotores ou manipulativos, que combinam-se na execução das habilidades motoras ao longo da vida. (GALLAHUE e OZMUN, 1995; 2005).

A aquisição de habilidades motoras se desenvolve a partir de um conjunto de processos fundamentais com acesso diferenciados à consciência. Estes processos controlados por diferentes modelos internos e conseqüentemente produzem mudanças com diferentes velocidades, dependendo da quantidade de prática empregada (PELLEGRINI, 2000).

Na pré-escola, a criança de quatro a seis anos de idade abrange a fase dos movimentos fundamentais, com o surgimento de múltiplas formas (correr, saltar, arremessar, receber, quicar, chutar) e suas combinações. GALLAHUE e OZMUN (1995; 2005), dividem a fase dos movimentos fundamentais em três estágios. Estágio inicial: a integração dos movimentos

espaciais e temporais são pobres, tipicamente os movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores, sua idade cronológica e de dois anos de idade. Estágio elementar: envolve mais o controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais. Estágio maduro: é caracterizado como mecanicamente eficiente, coordenado, e de execução controlada a maioria das habilidades motoras. As mudanças observadas nos estágios serão estabelecidas em forma de um refinamento das habilidades básicas e, melhor eficiência em sua combinação, o que irá marcar a passagem para a fase seguinte, a dos movimentos relacionados ao desporto, ou especializados.

A Educação Física adquire papel importantíssimo na medida em que ela pode estruturar o ambiente adequado para a criança, oferecendo experiências, resultando numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento humano, em especial ao desenvolvimento motor e garantir a aprendizagem de habilidades específicas nos jogos, esportes, ginásticos e danças (FLINCHUM 1982, HARROW 1983, TANI 1988, GALLAHUE 1989 e ECKERT 1993 citados por PAIM 2006).

II. METODOLOGIA

2.1 Amostra

A amostra deste estudo será constituída por 30 adolescentes com idade entre onze a doze anos, todos alunos da Escola de Desporto da Portuguesa, mais especificamente da atividade esportiva futebol, na cidade de São Paulo, divididos em dois grupos (experimental e o de controle), do sexo masculino, para avaliar a influência do desenvolvimento motor na prática do desporto futebol.

2.2 Técnica de coleta de dados

A técnica de coleta de dados utilizada neste ensino será constituída pelo teste padronizado adaptado por PANTIGA JUNIOR (1995) e pelo Teste de Coordenação Corporal para Criança – KTK adaptado por William Beserra (2008) por problemas de materiais e por facilidade de avaliação, com o

objetivo de verificar o desenvolvimento motor dos avaliados. A avaliação dos fundamentos básicos do desporto será realizado com a observação no cotidiano das aulas treinos.

2.2.1. Tabelas de Avaliação

Os parâmetros para a avaliação foram os já estudados por FLINCHUM (1975). PICE VAYER (1985), BRITA HOLLE (1976) citados e adaptados por PANTIGA JUNIOR (1995).

3.3 Análise dos Dados

O sistema de avaliação adotado será baseado em estágios psicomotores, que permite visualizar qual nível de desenvolvimento a criança está.

O sistema é dividido em quatro estágios:

Estágio	Objetivo
Estágio Psicomotor 4	Atingiu padrão superior ao esperado para sua faixa etária. Padrão psicomotor superior.
Estágio Psicomotor 3	Atingiu plenamente o objetivo esperado para sua faixa etário. Padrão normal.
Estágio Psicomotor 2	Atingiu parcialmente o objetivo esperado para sua faixa etária Padrão inferior.
Estágio Psicomotor 1	Encontrou dificuldades na realização ficando abaixo do padrão esperado para sua faixa etária.

PANTIGA JUNIOR (1995)

3.4 Resultados

Os dados foram coletados no primeiro dia de aula, e coletado novamente depois de um mês, sendo que o grupo experimental foi submetido a atividades desenvolvimentista enquanto o grupo controle continuou com os treinos normais dos fundamentos básicos de futebol. Os resultados serão demonstrados com a média de todos os participantes, seguem na tabela abaixo:

	Grupo Experimental		Grupo Controle	
Coordenação	Antes	Depois	Antes	Depois
Dinâmica Global	Estágio	Estágio	Estágio	Estágio
Saltar	3	4	3	3
Correr	2	3	3	4
Equilíbrio Dinâmico	Estágio	Estágio	Estágio	Estágio
Andar Pé em linha	4	4	3	3
Andar em Plano Elevado	3	4	3	3
Viso motora	Estágio	Estágio	Estágio	Estágio
Arremesso	2	3	3	4
Chute	2	4	3	3

4. Conclusão

Observando os resultados vimos o desempenho do grupo experimental inferior ao grupo de controle, porém após um mês de aulas com atividades desenvolvimentistas, conseguimos trabalhar as deficiências motoras do grupo experimental fazendo com que os alunos alcançassem os estágios normais ou superiores aos níveis esperados para a idade, porem não conseguiu alcançar os níveis do grupo controle que se mostrou superior aos resultados do grupo experimental. Mesmo não alcançando os níveis do grupo controle a coordenação motora e as realizações dos fundamentos básicos do futebol tiveram grande melhora no grupo experimental.

Devido ao mês chuvoso e a ausência de alguns participantes do grupo experimental em algumas aulas, não conseguimos igualar o nível dos dois grupos, porém volto a ressaltar a melhora do desempenho motor e na parte prática do desporto. O estudo comprova que para trabalhar ou melhorar o desempenho dos atletas das categorias de base ou em escolhinhas devemos manter todas as atenções para o desenvolvimento motor aumentando o vocabulário motor do atleta dando toda a base para que este consiga realizar todo e qualquer movimento que o jogo exija do atleta.

IV. REFERÊNCIAS

1. BESSA, M. F. S.; PEREIRA, J. S. Equilíbrio e coordenação motora em pré-escolares: um estudo comparativo. 2002. **Revista Brasileira da Ciência e do Movimento**. V. 10. Nº 4 p. 57-62.
2. CAMPOS, W.; FURTADO Jr, O.; FONTANA, F. A. A influência do nível sócio-econômico e sexo na performance motora de crianças de 6 e 7 anos de idade. **Revista Synopsis**. V. 8 Editora UFPR: Curitiba, Paraná. 1997.
3. CONNOLLY, K. Desenvolvimento Motor: Passado, Presente e Futuro. 2000. **Revista Paulista de Educação Física**, v.3. P. 6-15.
4. CRIPPA, L. R.; SOUZA, J. M.; SIONI, S.; ROCCA, R. D. Avaliação motora de pré-escolares que praticam atividades recreativas. 2003. **Revista da Educação Física/UEM**, v.14. N. 2, p. 13-20
5. DE ROSA, D. Esporte na infância: stress ou divertimento. **Revista Artus – Educação Física Desportiva**, Rio de Janeiro, v. 13, p 68, 1997.
6. GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 3 ed., 2005.
7. GORLA, J.I et. al; Teste KTK em Estudos da Coordenação Motora. **Revista Conexão**, Unicamp – Campinas – SP, v.1, n.1, p. 29 – 38, 2003.

8. MANOEL, E. J. Desenvolvimento motor: Padrões em mudança, complexidade crescente. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo. supl. 3. p.35-54, 2000
9. NETO, A. S; MASCARENHAS, L. P. G.; NUNES, G. F.; CAMPOS, W. Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. **Revista Mackenzie de Educação Física**. P. 135-140, 2004.
10. PAIM, M. C. C. Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos. 2003. **Revista Digital – www.efdeportes.com** – ano 8, nº 58
11. PAIM, M. C. C.; STREY, M. N., Percepção de corpo da mulher que joga futebol. **Revista Digital. www.efdeportes.com** – Buenos Aires, ano 10, nº 85, 2005.
12. PANTIGA JUNIOR. G. **L'Influence des aspects Psychomoteurs de Base, dans La Formation de la Fondation Psychomotrice, Essentielle a L'Aquisition du Procès D'Alphabétisation (Lecture et Ecrite), chez L'Enfant de La Pré-École (2 a 6 ans)**. Institut Supérieur de Rééducation Psychomotrice – Paris – França 1995.
13. PELLEGRINI, A. M. A aprendizagem de Habilidades Motoras I: O que muda com a prática?. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo Supl. 3 p. 29-34, 2000
14. Rezende, J. C. G.; GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F.; CARMINATO, R. A. Bateria psicomotora de Fonseca: uma análise com o portador de deficiência mental. **Revista Digital. www.efdeportes.com** – Buenos Aires, ano 9, nº 62, 2003.
15. SANCHES, A. B. Estágios de desenvolvimento motor em estudantes universitários na habilidade básica arremessar. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. 1997. P. 14-22
16. SANCHES, S. O; GUERRA, L. A; LUFF, C. B; ANDRADE, A. Perfil psicomotor associado a aprendizagem escolar- **Revista Digital – www.efdeportes.com** – ano 10, nº 79, 2004.

17. TANI, G. Processo adaptativo em aprendizagem motora: o papel da variabilidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo. supl. 3. p. 55-61, 2000

18. TANI, G.; FREUDENHEIM, A. .; MEIRA JÚNIOR, C. M.; CORRÊA, U. C. Aprendizagem motora: tendências, perspectivas e aplicações. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 18, p. 55-72, 2004.